

## CUIDADORES QUE SE ENCONTRAM: (IN)FORMAÇÃO DE CUIDADORES DE INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

*Nathalia Santos Dutra<sup>1</sup>  
Júlia Cabral Mazini  
Marcos Vieira Silva*

### RESUMO

Com o aumento da população de idosos, torna-se importante discutir, entre outras questões, as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) como um todo, envolvendo todos os que nela se inserem, bem como a formação dos profissionais responsáveis pelos cuidados dos idosos residentes. Neste artigo, narramos e discutimos encontros de cuidadores que foram realizados com o objetivo de contribuir para a formação dos mesmos e como possibilidade de debate e reflexão sobre a profissão e a atuação profissional. Nos Encontros, reuníamos profissionais com formações em diferentes disciplinas, cuidadores formais e informais, colaboradores, coordenadores, alunos de graduação e pós-graduação e professores, para articular saberes, construir conhecimento e realizar compartilhamentos de sentimentos relacionados ao cotidiano de trabalho. Os Encontros aconteceram semestralmente numa parceria da Universidade com as ILPI e foram construídos na interação dos alunos com os cuidadores nas intervenções realizadas pelos projetos de pesquisa e extensão. Pode-se constatar que projetos informativos e educativos favorecem o bom relacionamento da equipe e a qualidade do serviço oferecido pelos cuidadores, além de prestar suporte emocional por permitir o compartilhamento de dúvidas e questões relacionadas ao trabalho.

**Palavras-chave:** Formação. Cuidadores. Idosos.

## CAREGIVERS MEETINGS: TRAINING THE CAREGIVERS OF THE LONG-TERM CARE INSTITUTIONS FOR THE ELDERLY

### ABSTRACT

With the increase in the elderly population, it is important to discuss, among other issues, Long-term Care Institutions for the Elderly (ILPI) as a whole, involving all those who belong to it, as well as the training of professionals responsible for care of the elderly residents. In this article, we narrate and discuss about caregivers meetings that were realized with the objective of contributing to their formation and as a possibility of debate and reflection about

---

<sup>1</sup> Mestre em Psicologia e Psicóloga pela Universidade Federal de São João del-Rei. Pós-Graduada em Saúde do Idoso e Gerontologia pela Universidade Cândido Mendes. Contato: nathsdutra@hotmail.com

the profession and the professional performance. In the meetings, we gathered professionals with training in different subjects, formal and informal caregivers, employees, coordinators, undergraduate and graduate students and teachers in order to articulate the knowledge, build knowledge and realize shares of feelings related to the daily work. The meetings take place semiannually from the partnership between the University and the long stay institutions for the elderly and are built from the interaction between the students and the caregivers in interventions performed by the research and extension projects. It can be verified that informative and educational projects favor the good relationship of the team and the quality of the service offered by the caregivers, besides providing emotional support by allowing the sharing of doubts and issues related to work.

**Keywords:** Training. Caregivers. Elderly.

## **CUIDADORES QUE SE ENCUENTRAN: (IN) FORMACIÓN DE CUIDADORES DE INSTITUCIONES DE LARGA PERMANENCIA PARA ANCIANOS**

### **RESUMEN**

El aumento de la población de ancianos nos lleva a discutir, entre otras cuestiones, las Instituciones de Larga Permanencia para Ancianos (ILPA) y la formación de los profesionales responsables por los cuidados con los residentes. En este artículo, narramos y discutimos encuentros de cuidadores que fueron realizados con el objetivo de contribuir para su formación y como posibilidad de debate y reflexión sobre la profesión y la actuación profesional. En los encuentros, reuníamos profesionales con formación en diferentes disciplinas, cuidadores formales e informales, colaboradores, coordinadores, alumnos de grado y posgrado y profesores, para articular saberes, construir conocimiento y realizar intercambio de sentimientos relacionados con el cotidiano de trabajo. En general, los encuentros ocurren semestralmente, un convenio entre la Universidad y las ILPA, y son contruidos en la interacción de los alumnos con los cuidadores en las intervenciones realizadas por los proyectos de investigación y extensión. Se puede constatar que proyectos informativos y educativos favorecen la buena relación del equipo y la calidad del servicio ofrecido por los cuidadores, además de brindar soporte emocional por permitir el intercambio de dudas y cuestiones relacionadas con el trabajo.

**Palabras-clave:** Formación. Cuidadores. Ancianos.

### **INTRODUÇÃO**

O Brasil é um país que está envelhecendo em proporções e velocidade cada vez maiores. A estimativa desse fato se revela em números: em 2010, o Brasil ocupava o quarto lugar dentre aqueles países mais envelhecidos do mundo, contando com 14.081.480 de idosos ([IBGE, 2010](#)). [Melo et al. \(2014\)](#) apontam a ocorrência de mudanças não só demográficas, mas também epidemiológicas. Em virtude do prevaecimento das doenças infectocontagiosas não-transmissíveis, o desafio passa a ser contabilizar o aumento da expectativa de vida e sua qualidade. Com o envelhecimento modificações a níveis morfológicos, funcionais, psicológicos, sociais e bioquímicos levam à perda progressiva da

capacidade que o indivíduo tem em se adaptar ao meio ambiente, fatores que contribuem para a vulnerabilidade do idoso e maior incidência de doenças ([TOZO; DAMACENO, QUEIROZ; BRAVO, 2017](#)). Diante disso, faz-se necessário considerar novas demandas e desafios, os quais acompanham a velhice como o aumento das incapacidades funcionais em decorrência das doenças crônicas. Portanto, torna-se importante ressaltar que tais deficiências físicas ou comportamentais contribuem para o aumento da demanda por necessidade de ajuda formal/informal de serviços de cuidados de longa duração para idosos ([CARVALHO; DIAS, 2011](#)). Dessa forma, em virtude da transição demográfica, vários aspectos relacionados ao envelhecimento da população devem ser pensados como investimento em saúde, seguridade social, políticas públicas específicas para essa população e a valorização e capacitação de profissionais que se propõe a zelar pela saúde e bem estar cotidiano do idoso: o cuidador de idoso ([ARAUJO; PAUL; MARTINS, 2009](#)).

Inicialmente, deve-se distinguir o cuidado formal e informal com base no critério da natureza do vínculo entre idosos e cuidadores. O cuidado formal é aquele oferecido por profissionais e o informal, por não profissionais. Entre os cuidadores informais, encontram-se geralmente pessoas da família, amigos e vizinhos. Já os cuidadores formais, segundo [Kawasaki e Diogo \(2001\)](#), são aqueles que se habilitam a prestar assistência aos idosos no domicílio ou em Instituições de Longa Permanência de forma remunerada, porém estes nem sempre possuem uma formação adequada para o desempenho dessa função. Tal função parece ser um novo e amplo mercado de trabalho, principalmente para a mulher, mesmo sem qualquer qualificação. Há um predomínio de mulheres cuidadoras e isso pode ser justificado pelo fato da mulher ser considerada "tradicional provedora dos cuidados básicos aos idosos dentro da família". Muitas vezes o cuidador, antes de realizar essa função como profissional, já vivenciou experiência anterior no cuidado de parentes, principalmente dos pais e conhecidos ([KAWASAKI; DIOGO, 2001](#)). Reconhecida pelo Código Brasileiro de Ocupações, ainda tramita na Câmara Federal projeto de lei para regulamentação da atividade de Cuidador de Idoso, que pretende estabelecer os requisitos para atuação ([BRASIL, 2011](#)).

Um estudo que vem corroborar com a participação eminentemente feminina na função de cuidadora é uma pesquisa realizada pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Social (IPARDES) em 2008 com o objetivo de caracterizar as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) do estado do Paraná. Realizou-se um estudo com 229 ILPI e 405 profissionais que prestam serviço nesses locais. Destes, concluiu-se que a maior parte de serviços prestados se refere aos cuidadores de idosos, cozinheiras, serviços gerais, faxineiros e auxiliares de enfermagem. Dentre as ILPI pesquisadas observou-se que a maioria (56%) dos entrevistados era composta por cuidadores de idosos, sendo estes os profissionais menos qualificados, cursaram apenas o ensino fundamental completo ou incompleto e predominantemente de sexo feminino ([IPARDES, 2008](#)).

Os cuidadores formais, geralmente, realizam atividades diversas tais como: atividades básicas de autocuidado que ocorrem dentro e fora de casa (colaboram com a saúde e contribuem para o funcionamento do idoso), apoio instrumental para a realização das atividades de manejo de vida prática dentro de casa, atividade de lazer (dentro e fora de casa), realizam ajuda direta nas atividades de vida diária (AVD), fazem companhia, conversam, ouvem, confirmam, aconselham, consolam, explicam, ajudam a tomar decisões, como: toalete, banho, vestir-se, tomar remédio, fazer exercícios, fazer fisioterapia, ir ao médico e a laboratórios para coleta de exames, ir à igreja, cozinhar, lavar/passar roupa, arrumar a casa, levar para passear, dentre outras ([SCHWANKE; FEIJÓ,](#)

2006). Como se percebe, essa figura entra em cena quando as pessoas idosas manifestam algum grau de dependência, principalmente nos autocuidados, ou se mostram incapazes de realizar até mesmo as atividades de vida diária (ARAÚJO; PAUL; MARTINS, 2009).

Sendo a qualidade de vida a relação entre as condições físicas, competências comportamentais do idoso e as condições ambientais, esse aspecto na velhice está diretamente relacionado com a formação dos profissionais envolvidos com o cuidado. É importante se atentar para que esses profissionais estejam sempre reciclando seu conhecimento e aperfeiçoando suas habilidades. Essa capacitação e suporte constantes ao cuidador demanda uma contínua atenção, para que nenhum aspecto seja negligenciado. Os conhecimentos não devem ser focados apenas em patologias, mas “priorizar a promoção, manutenção e recuperação da saúde” (MELO et al., 2014).

A tarefa de cuidar de idosos dependentes ou com demências, segundo [Moreira e Caldas \(2007\)](#), pode provocar alguns aspectos negativos como estresse, sobrecarga, ansiedade, depressão bem como maior consumo de psicofármacos. [Ribeiro et al. \(2009\)](#) observam que a formação dos Cuidadores de idosos que trabalham em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) deve ser considerada nas avaliações dos serviços, uma vez que ele exige especificidades e que pode comprometer a qualidade de vida do cuidador, provocando doenças psíquicas. Algumas peculiaridades exigidas pela profissão incluem, de acordo com [Souza \(2014\)](#), facilidade de relacionamento humano e respeito pelos idosos. No entanto, não se pode desconsiderar que a tarefa de cuidar pode proporcionar também, sentimentos positivos como sensação de utilidade e solidariedade, mesmo que haja certa sobrecarga física e psíquica ([RIBEIRO et al. 2009](#)).

[Brêtas \(2003\)](#) revela que o conceito de cuidar é mais que um ato, é uma atitude e dessa forma, abrange mais que um momento de atenção, de zelo e de desvelo. Representa uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilização e de envolvimento afetivo com o outro. Para [Gil e Bertuzzi \(2006\)](#), cuidar é um ato altruísta, humano, que exige disponibilidade, maturidade, equilíbrio e discernimento, porque do outro lado existe um enfermo que necessita de suporte técnico ou continência psicológica.

Pesquisadores, segundo [Diogo, Ceolim e Cintra \(2005\)](#), destacam os seguintes fatores estressantes, relatados por cuidadoras de idosos: os cuidados diretos, contínuos, intensos e a necessidade de vigilância constante; o desconhecimento ou a falta de informações para o desempenho do cuidado; a sobrecarga de trabalho para um único cuidador, especialmente os problemas de saúde desencadeados pela idade avançada da cuidadora; a exacerbação ou o afloramento de conflitos familiares, vinculados ao trabalho solitário do cuidador (sem ajuda) e ao não reconhecimento por parte dos demais familiares; a dificuldade para adaptar as demandas da situação de cuidado aos recursos disponíveis, incluindo os recursos financeiros, a redução das atividades sociais e profissionais, o abandono das atividades de lazer, entre outros. Entretanto, uma nova tendência de pesquisa pode ser observada a partir do final da década de 1980, a qual identifica aspectos positivos ou benefícios vivenciados pelos cuidadores. Estes aspectos também relatados por cuidadores relacionam-se a: crescimento pessoal; aumento do sentimento de realização, do orgulho e da habilidade para enfrentar desafios; melhora no relacionamento interpessoal, tanto com o idoso quanto com as outras pessoas; aumento do significado da vida; prazer; satisfação; retribuição; satisfação consigo próprio; e bem-estar com a qualidade do cuidado oferecido ([DIOGO; CINTRA; CEOLIM, 2005](#)).

[Cattani e Girardon-Perlini \(2004\)](#), ao analisar a interação cuidador - idoso doente, entenderam que o processo de se tornar cuidador se dá de diferentes formas, de acordo com as características e os valores que constituem os elos de cada família. Evidenciaram

que existe um componente afetivo que conduz a atividade do cuidar, pois sentimentos de carinho, amor e ternura, apresentam-se para os cuidadores como fatores importantes e influenciadores na escolha de tal função. [Mendes \(1995\)](#) ao dialogar com [Cattani e Girardon-Perlini \(2004\)](#) apontam a ideia de que os cuidadores entendem a atividade de cuidar como um dever moral. No entanto, assinalam o cansaço como sentimento mais comum entre as cuidadoras. Também se referindo aos afazeres dos cuidadores, [Freitas et al \(2002\)](#), neste mesmo diálogo, mencionam que estes percebem o cuidar como um trabalho solitário e gerador de sobrecarga, principalmente de natureza física, que se expressa em cansaço, insônia e problemas de saúde. Diante disso, [Diogo, Ceolim e Cintra \(2005\)](#) destacam que a atenção e o suporte a essas pessoas são fundamentais para a melhoria da qualidade de vida do idoso fragilizado e do próprio cuidador.

Muitos cuidadores, como afirma [Brêtas \(2003\)](#) abdicam de suas próprias necessidades e tarefas para acompanhar o enfermo, caso precise de auxílio ou atenção. Nessas circunstâncias observa-se no enfermo a perda gradual da identidade, da autonomia de “ir e vir”, da iniciativa para realizar ações básicas do cotidiano como, por exemplo, tomar banho, escovar os dentes, entre outras, relacionadas ao trato e à higiene pessoal. Acompanhar essa espécie de confinamento provoca estresse entre os familiares e cuidadores, favorecendo a eclosão do sofrimento psíquico, que tende a macerar a vitalidade dos que se dispõem a cuidar. [Oliveira\(2018\)](#) observa que, segundo a literatura, grande parte dos cuidadores de idosos fazem tratamento de saúde, tal situação somada à falta de preparo dos cuidadores, a falta de apoio e a falta de autocuidado frequentemente gerarão sobrecarga e adoecimento, principalmente no âmbito da Saúde Mental, porém nem sempre isso é claro ao cuidador, impedindo a busca adequada de ajuda. Nesse sentido, é importante destacar que o cuidador também precisa ser cuidado, precisa de alguém que lhe dê suporte, que lhe ofereça proteção e apoio, facilitando seu desempenho, compartilhando, de algum modo, sua tarefa, papel que pode ser desenvolvido pela Psicologia. [Oliveira \(2018\)](#) cita em seu trabalho, projetos que visam acolher o cuidador de idoso com o propósito de dividir preocupações cotidianas, auxiliando no desenvolvimento de táticas que proporcionem o “alívio do cuidar”. Em parceria com a comunidade, através de meditação, musicoterapia e atividades físicas, volta-se o olhar para as questões emocionais, psicológicas, sociais e físicas envolvidas no processo do cuidar.

[Tozo, Damaceno, Queiroz e Bravo \(2017\)](#) buscaram, através de uma revisão bibliográfica, identificar o que tem sido publicado sobre a implantação de grupos na atenção básica de saúde para cuidadores de idosos e apontaram que os grupos se tornaram uma estratégia de grande importância para a educação em saúde, uma vez que é possível reunir pessoas para que sejam discutidos os assuntos pertinentes àquela realidade, abordando situações adversas vivenciadas e que podem interferir no processo saúde/doença, como hábitos de vida, fatores ambientais, espiritualidade, afetividade, estimulação de hábitos saudáveis bem como o compartilhamento de saberes relacionados à saúde.

[Viegas, Fernandes e Veiga \(2018\)](#) avaliaram a eficácia de um programa de intervenção psicoeducativo sobre o estresse e sobrecarga enfrentado por treze cuidadores de idosos em Portugal e identificaram que o programa auxiliou no aprendizado de novas estratégias pelos cuidadores, assim como na melhoria do bem-estar emocional.

## POSSIBILIDADE DE ATENÇÃO AO CUIDADOR: METODOLOGIA E INTERVENÇÃO

Tomando como ponto de partida as categorias identidade, subjetividade e processo grupal, há mais de dez anos surge o projeto de extensão “Intervenções Psicossociais em Instituições de Longa Permanência para Idosos: identidade, subjetividade e processo 1grupal” vinculado ao Laboratório de Pesquisa e Intervenção Psicossocial (LAPIP) na Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). A proposta abrange duas instituições asilares que recebem estagiários e bolsistas para intervenções lúdicas e mais três ILPI nas quais psicólogos, ex-estagiários e alunos de mestrado do LAPIP atuam.

Das cinco Instituições, duas ILPI tinham capacidade máxima para 100 residentes, no entanto, no período do projeto abrigavam cerca de 80 idosos; outra, 35 idosos e outras duas, 55 e 59 residentes. As ILPI oferecem serviços de cuidados da vida diária, assistência social, saúde e psicológica. O corpo de funcionários gira aproximadamente em torno de três a cinco técnicas de enfermagem, uma enfermeira chefe, um médico com formação em geriatria ou clínica geral, oito a dez cuidadores de idosos, além de uma a duas lavadeiras, cozinheiras e auxiliares de limpeza, um a dois fisioterapeutas, um terapeuta ocupacional e fonoaudiólogo (presente em apenas duas das ILPI), um nutricionista e psicólogo.

A proposta, como alternativa de atividades nas instituições participantes, tenta quebrar a rotina das ILPI, através do estreitamento dos vínculos entre os residentes, entre os residentes e os funcionários e entre a comunidade e a ILPI. Tendo em vista as atividades contínuas (de ludicidade e atenção psicossocial) e as realizadas pontualmente e diretamente com os funcionários (seminários, cursos de formação, intervenção em grupo e etc.), cerca de 250 idosos foram atendidos e aproximadamente 100 funcionários entre cuidadores de idosos e profissionais da saúde (psicólogos, fisioterapeutas, assistentes sociais, enfermeiros, técnicos de enfermagem, dentre outros).

A partir de uma atuação multidisciplinar que objetiva atender não só o idoso institucionalizado nas suas demandas afetivas, sociais e individuais, mas também a Instituição como um todo é que um desafio/questionamento se apresenta: atender ao idoso não seria também atender ao cuidador do idoso? Ao vivenciar problemas de comunicação e sobrecarga de seus cuidadores (que geravam afastamentos, apresentações constantes de atestados e uso excessivo de medicamentos), em 2014 os alunos de psicologia atendem a uma nova demanda de uma das instituições: Diagnóstico Organizacional. Neste contexto, o diagnóstico organizacional se constitui como um instrumento de coleta e interpretação de dados com o intuito de se alcançar uma compreensão global da organização. Por meio dele, pode-se identificar aspectos positivos e negativos a serem trabalhados, possibilitando, então, a orientação de intervenções ([SANTOS; CARVALHO; RODRIGUES; MORAIS, 2013](#)). Assim, mediante os dados obtidos, pode-se conhecer o clima organizacional, que se refere a uma compreensão da realidade do ambiente organizacional dinâmico e complexo, a partir de diversos aspectos relativos à própria organização, ao comportamento humano individual e coletivo ([BEDANI, 2006](#)).

Diagnosticar ou pesquisar o clima organizacional é uma forma de coletar informações que embasem planejamento futuros, estratégias, ações de melhoria, acompanhamento de processos e incremento da saúde financeira e humana da organização. Diagnosticado o clima, ações subsequentes marcam a credibilidade da pesquisa no âmbito organizacional ([PUENTE-PALACIOS; MARTINS, 2013](#)). Conforme afirma [Santos, Carvalho, Rodrigues e Morais \(2014\)](#) o diagnóstico da organização é fundamentado na identificação de dificuldades a partir dos indícios percebidos pelos componentes do cotidiano da empresa. Deste modo, as intervenções podem ser

elaboradas com base nos pontos mais conflituosos da organização, considerando também os êxitos que ela alcança. Uma ferramenta importante para a realização do diagnóstico organizacional são os grupos focais, que podem ser utilizados na compreensão de diferentes pontos de vista sobre um fato, uma prática, um serviço ([IERVOLINO; PELICIONI, 2001](#)).

A fim de investigar a demanda, adotou-se como método de trabalho, em um primeiro momento, a participação em reuniões gerais de funcionários e de gestores, em um segundo momento, além da aplicação de entrevistas individuais semiestruturadas com todos os cuidadores, foi aplicado o Inventário de Satisfação com Fatores de Qualidade de Vida no Trabalho (ISQVT) em todos os funcionários entrevistados, ao mesmo tempo em que eram analisados os livros de ponto e registros das atividades realizadas pelos funcionários. Anterior à compreensão dos dados coletados foram realizados grupos focais com cuidadores, cozinheiras e lavadeiras para coleta de sentimentos envolvidos no cuidado, dificuldades encontradas, nível de satisfação no trabalho, apoio laboral no cotidiano de trabalho, dentre outros assuntos relevantes a elas.

Através da análise qualitativa dos dados obtidos foram identificados, além dos problemas gerenciais, de comunicação e motivação, foram indicados como principais pontos de insatisfação, a formação para o trabalho. As falas dos atores sociais envolvidos nas ILPI foram consideradas dentro do contexto específico, a fim de fazer surgir a realidade vivida por eles, dessa forma inspirou-se na análise do discurso para compreender a vivência cotidiana dos funcionários e gestores das ILPI. Como identificamos nas outras ILPI que compreendem o estágio, a maioria dos cuidadores não possui formação para exercer a profissão (menos de 10% já haviam participado de um curso de curto ou de longa duração, não incluindo as Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho –SIPAT – ou palestras das Semanas dos Idosos realizadas pela instituição e com temática escolhida pela gerência).

Considerando tal questão e pensando que as possibilidades de trabalho com o cuidador são também possibilidades de trabalho com o idoso que ele cuida, surge a proposta dos Encontros de Cuidadores de Idosos. Acredita-se que através do compartilhar de conhecimento e da interação com diferentes profissionais é possível conhecer melhor o trabalho, criar estratégias voltadas para atenção e saúde de cada idoso e fortalecer a categoria profissional, afinal são escutas e falas que se entrelaçam para a construção de um mesmo contexto. A proposta se fez possível através do convite feito aos funcionários que trabalham nas regiões onde os estágios se fazem presentes e, também, em Instituições convidadas. Os encontros ocorreram na Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), cumprindo as diretrizes de extensão que nos convidam a articular os diferentes saberes nos espaços da Universidade.

Os Encontros realizados objetivaram articular o resgate da identidade do profissional Cuidador; compartilhar conhecimentos construídos por eles, bem como levar novas informações relacionadas ao cotidiano de trabalho, melhoria de técnicas para atuação e, assim, formar condições para um possível fortalecimento dos vínculos entre a categoria. Nesse sentido, nossos encontros diferenciam-se dos cursos de formação de cuidadores, pois buscam ir para além da formação técnica. Por isso partir da ideia de cuidadores que se encontram: um compartilhar com o outro que exerce uma mesma função e um enxergar-se, mesmo diante dos desafios cotidianos, no lugar de cuidador. A real intenção é proporcionar um espaço de diálogo sobre a profissão, tanto entre os próprios cuidadores de idosos quanto com outros profissionais de saúde, a exemplo de médicos geriatras,

gerontólogos, nutricionistas, enfermeiras, psicólogos, que no compartilhar dos saberes específicos, orientam sobre os aspectos do processo de envelhecimento, e, principalmente, buscam dar suporte ao trabalho do cuidador, valorizando-o. [Viegas, Fernandes e Veiga \(2018\)](#) apontam que a literatura evidencia a necessidade do apoio dos profissionais de saúde no desempenho do papel dos cuidadores, além da fundamental importância de intervenções psicoeducativas como promotoras do bem-estar psicossocial. Os momentos de diálogos são reveladores e transformadores de angústias, dificuldades e aprendizados do trabalho, que uma vez compartilhados podem ser propulsores de novas estratégias e soluções para o cotidiano institucional. O acúmulo de funções, a sobrecarga e as exigências da prestação de cuidados levam a olhar para o cuidador, tendo em vista a necessidade de preservar o seu papel social e prevenir o risco de adoecer ([VIEGAS; FERNANDES; VEIGA, 2018](#)).

É importante ressaltar que a proposta dos Encontros foi construída junto com aos cuidadores no cotidiano do trabalho, já que a participação no projeto de extensão nas Instituições permitia o frequente contato entre estagiárias e profissionais. Outra estratégia levantada para propor as atividades a serem realizadas nos Encontros era a avaliação dos eventos feita pelos participantes, onde eles deixavam suas sugestões de temas a serem discutidos. Estagiários e profissionais, através de um cuidado e acolhimento, dialogavam de forma bem próxima e constante com os participantes e cuidadores envolvidos, de forma a identificar demandas e construir temáticas que atendessem a realidade dos cuidadores e ILPI. Em sua maioria, os cuidadores participantes não possuem formação prévia ou possuem formação técnica de até 20 horas, formados na prática com tempos de serviço entre 02 e 16 anos de atividades como cuidador de ILPI, formação escolar de nível fundamental na maior parte e mais de 95% do sexo feminino.

Até o momento, foram realizados Três Encontros com a participação ativa e assídua de cinco ILPI, mais de 10 mediadores, parceiros e patrocinadores, além de aproximadamente 25 estagiários e bolsistas de extensão, um professor/orientador, dois profissionais parceiros dos estágios e quatro mestrandos do Programa de Mestrado em Psicologia. Nas ILPI, a construção de vínculos entre os funcionários, o uso das estratégias aprendidas, estreitamento das relações entre a Universidade e as instituições e o reconhecimento e fortalecimento do trabalho dos estagiários junto aos idosos foram se tornando cada vez mais presentes no projeto realizado.

## DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Não se partiu da concepção de que os cuidadores estão no lugar de aprendizes e nós, os organizadores dos encontros e/ou palestrantes e facilitadores, de quem ensina. Mas sim de que os Encontros são espaços de formação para ambas as partes, que compartilham e constroem conhecimento. Foram utilizadas dinâmicas de grupo, Rodas de Conversa ([AFONSO; ABADE, 2008](#)), ludicidade e metodologias de conversa para que as falas fossem compartilhadas entre todos. A possibilidade de dizer e também de escutar as diferentes vozes em um espaço que se pretende ser de respeito, bem como que permita a identificação e admiração do trabalho do outro que divide o mesmo espaço ou a mesma realidade é relevante uma vez que gera aprendizado, além de dar vazão às dificuldades e apreensões vivenciadas diariamente. Para além da possibilidade de se (in) formar para o trabalho, percebeu-se uma necessidade de se formar o próprio cuidador, permitindo que ele se identifique com a tarefa, promovendo um espaço de trabalho em que a saúde mental seja garantida.



As devolutivas recebidas nos encontros, o aumento significativo de instituições participantes a cada encontro, a diminuição dos afastamentos e uso de atestados, o estreitamento do vínculo e confiança do cuidador com os estagiários, assim como os feedbacks recebidos no cotidiano, apontam para o sucesso da proposta dos Encontros de Cuidadores. Na sua última edição (primeiro semestre de 2016), os Encontros passam a ter também um dia exclusivo para os gestores das ILPI, entendendo que promover melhorias na prática institucional requer o envolvimento de todos os agentes. Contudo, percebemos alguns desafios a serem superados, como: receber e distribuir as verbas para a realização dos Encontros; em um campo que ainda cresce e encontra espaços nas disciplinas, contar com ajuda de profissionais qualificados; realizar atividades que possibilitem maior participação da comunidade no processo e maior reconhecimento da profissão de cuidador de idosos em ILPI não só pelos próprios profissionais, mas também pelos familiares, gestores, profissionais da saúde e assistência e sociedade.

[Fuentes et al. \(2014\)](#) ressaltam que projetos informativos e educativos favorecem o bom relacionamento da equipe e a qualidade do serviço oferecido pelos cuidadores, além de prestar suporte emocional por permitir o compartilhamento de dúvidas e questões relacionadas ao trabalho. Eles ainda se lembram da inexistência de uma política que contemple de forma específica o idoso dependente e os papéis da rede de suporte de cuidados, apesar de estar mencionado brevemente na Política Nacional do Idoso e Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, amparada na Constituição Federal. Dessa maneira, investir em projetos que valorizam o Cuidador e que permitem a escuta de sentimentos, compreendendo o significado do cuidar e a busca por novas informações podem ser estratégias renovadoras e de suporte à categoria.

[Souza \(2014\)](#) afirma que há pouca informação sobre os cuidadores formais que trabalham nas ILPI, bem como sobre a formação e o perfil destes. Em função disso, recomenda-se que haja uma oferta de conhecimentos especializados relacionados à velhice para os cuidadores a fim de atualizar, qualificar e capacitar os profissionais, promovendo também um processo de reflexão em relação ao cuidar, não como um ato caritativo apenas, mas sim um cuidado que atende de forma eficaz a integridade do idoso, valorizando suas características, desejos e vivências adquiridas. Para investir e manter a qualidade de vida dos cuidadores de idosos é essencial pensar e implementar programas voltados à eles, estimulando sua participação ativa, tanto na prática do autocuidado quanto na discussão de suas necessidades da prática diária do cuidado ([OLIVEIRA, 2018](#)). Nossa experiência identifica que as questões psicológicas, aliadas às técnicas, permite um trabalho eficaz, de respeito ao idoso e suas particularidades, assim como saúde física e mental dos profissionais que exercem o cuidado.

Corroboramos com [Viegas, Fernandes e Veiga \(2018\)](#) e [Tozo, Damaceno, Queiroz e Bravo \(2017\)](#) no sentido de que a criação de grupos é uma opção para melhorar a qualidade de vida, permitindo a socialização e a troca de experiência, além de trazer um olhar para a saúde do próprio cuidado, permitindo um espaço para discussão de temas pertinentes a realidade que eles vivenciam, englobando desta forma o cuidador no processo do cuidado.

**Submetido em 13/05/2017**  
**Aceito em 04/12/2018**

## REFERÊNCIAS

AFONSO, M. L. M.; ABADE, F. L. **Para reinventar as rodas**. Belo Horizonte: Rede Cidadania Mateus Afonso Medeiros (Recimam), 2008. Disponível em: [http://www.ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/lapip/PARA\\_REINVENTAR\\_AS\\_RODAS.pdf](http://www.ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/lapip/PARA_REINVENTAR_AS_RODAS.pdf). Acesso em: 28 dez. 2018.

ARAÚJO, I. M.; PAUL, C.; MARTINS M. M. Cuidar de idosos dependentes no domicílio: desabafos de quem cuida. **Ciência Cuidado Saúde**, Maringá, v. 8, n. 14, p. 191-197, 2009.

BEDANI, M. Clima Organizacional: investigação e diagnóstico: estudo de caso em agências de viagem e turismo. **Psicologia para América Latina**, México, v. 7, n. 1, ago. 2006. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1870-350X\\_2006000300011](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X_2006000300011). Acesso em: 28 dez. 2018.

BRASIL. **Projeto de Lei do Senado nº 284, de 2011**. Dispõe sobre o exercício da profissão de cuidador de idoso. Brasília: Senado Federal [2011]. (Texto original). Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=4217447&ts=1543140483076&disposition=inline>. Acesso em: 28 dez. 2018.

BRÊTAS A. C. P. Cuidadores de idosos e o sistema único de saúde. **Rev Bras Enferm**, Brasília (DF), v. 56, n. 3, p. 298-301, 2003.

CARVALHO, P.; DIAS, O. Adaptação dos Idosos Institucionalizados. **Millenium**, Viseu-Portugal, v. 40, n. 1, p. 161-184, 2011.

CATTANI, R. B.; GIRARDON-PERLINI, N.M. O. Cuidar do idoso doente no domicílio na voz de cuidadores familiares. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 6, n. 2, p. 254-271, 2004.

DIOGO, M. J. D.; CEOLIM, M. F.; CINTRA, F. A. Orientações para idosas que cuidam de idosos no domicílio. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 97-102, 2005.

FUENTES, S. A. M. P. S. et al. A importância de capacitar e formar pessoas que trabalham com idosos em Centros-Dia. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo v. 17, n. 3, p. 233-251, 2014.

GIL, M. E.; BERTUZZI, L. D. Desafios para a psicologia no cuidado com o cuidador. **Bioética**, Brasília, v. 14, n. 1, p. 1-49, 2006.

IERVOLINO, S. A.; PELICIONI, M. C. F. A utilização do grupo focal como metodologia qualitativa na promoção da saúde. **Rev. Esc. Enf. USP**, v. 35, n. 2, p. 115-121, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v35n2/v35n2a03.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA [**IBGE**]. **Homepage do IBGE**. 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/>. Acesso em: 28 dez. 2018.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL [IPARDES]. **Instituições de longa permanência para idosos**: caracterização e condições de atendimento. Curitiba: IparDES, 2008.

KAWASAKI, K.; DIOGO, M. J. D. Assistência domiciliar ao idoso: perfil do cuidador formal - parte I. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 257-64, 2001.

MELO, A. D. et al. **I Oficina para cuidadores de idosos institucionalizados**: relato de experiência. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Convibra, 2014. Disponível em: [http://www.convibra.org/upload/paper/2014/78/2014\\_78\\_9408.pdf](http://www.convibra.org/upload/paper/2014/78/2014_78_9408.pdf). Acesso em: 28 dez. 2018.

MENDES A. M. B. Aspectos Psicodinâmicos da Relação Homem-Trabalho: as contribuições de Dejours. **Psicologia Ciência e Profissão**, Brasília, v. 15, n. 1-3, p. 34-38, 1995. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98931995000100009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931995000100009&lng=en&nrm=iso). Acesso em 30 dez. 2018.

MOREIRA M. D.; CALDAS, C. P. A importância do cuidador no contexto da saúde do idoso. **Esc Anna Nery R Enferm**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 520-525, 2007. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452007000300019&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452007000300019&lng=en&nrm=iso). Acesso em 30 dez. 2018.

Oliveira E. M. F. **Avaliação da saúde de cuidadores de idosos em seus domicílios**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.

PUENTE-PALACIOS, K.; MARTINS, M. C. F. Gestão do Clima Organizacional. In: MOURÃO, L. (Org.). **O trabalho e as organizações**: atuações a partir da Psicologia. Porto Alegre: Artmed, 2013. p. 252-278.

RIBEIRO, M. T. F. et al. Processo de cuidar nas instituições de longa permanência: visão dos cuidadores formais de idosos. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 62, n. 6, p. 870-75, 2009.

SANTOS, J. C.; CARVALHO, A. V.; RODRIGUES, B. F.; MORAIS, B. H. S. Como fazer a diferença? Relato de uma intervenção em psicologia organizacional realizada por uma empresa júnior em um hospital filantrópico. **Pesquisa e Práticas Psicossociais**, São João del-Rei, v. 8, n. 2, p. 186-193, julho/dezembro 2013. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/revistappp/article/view/531/511>. Acesso em: 28 dez. 2018.

SOUZA, M. B. S. **Os significados construídos por cuidadores que trabalham em uma instituição de longa permanência a respeito do cuidado ao idoso**. Tese (Doutorado em Gerontologia Biomédica) – Instituto de Geriatria e Gerontologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

SCHWANKE, C. H. A.; FEIJÓ, A. G. S. Cuidando de cuidadores de idosos. **Bioética**, Brasília, v. 14, n. 1, p.1-83, 2006.

*DUTRA, N. S; MAZINI, J. C; SILVA, M. V.*

---

[TOZO, S. P. C.; DAMACENO, M. J. C. F; QUEIROZ, F. C.; BRAVO, D. S.](#) A influência da implantação de Grupos na Atenção Básica de Saúde para Cuidadores de Idosos. **Revista UNINGÁ**, Maringá, v. 52, n. 1, p. 118-122, 2017.

[VIEGAS, L. M.; FERNANDES, A.A.; VEIGA M. A. P. L.](#) Intervenção de enfermagem no estresse do cuidador familiar do idoso com dependência: estudo piloto. **Revista baiana enfermagem**, Salvador, v. 32, e25244, 2018.